

ATA Nº05/89 - 05/12/89  
07-Situação Orçamentária e Financeira da UFPel.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

A T A Nº 05/89

001 Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos  
002 e oitenta e nove, com início às oito horas e quarenta minu  
003 tos, no Salão Nobre da Faculdade de Agronomia Eliseu Ma  
004 ciel, realizou-se uma sessão ordinária do Conselho Univer  
005 sitário da Universidade Federal de Pelotas, convocada e pre  
006 sidida por seu Presidente, Professor Amilcar Goyheneix Gi  
007 gante, Magnífico Reitor, a qual contou com a presença dos  
008 seguintes conselheiros: Professores Sérgio Roberto Martins,  
009 Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Maria Isabel da Cu  
010 nha, Pró-Reitora de Graduação e Assistência; Aldyr Garcia  
011 Schlee, Pró-Reitor de Extensão; Adair Stefanello Busato ,  
012 Diretor da Faculdade de Odontologia; José Gilberto da Cunha  
013 Gastal, Diretor da Faculdade de Direito; Maria Elizabeth  
014 Mauer de Salles, Diretora do Conservatório de Música; Anto  
015 nio Lucas Meleu Gomes, Diretor da Faculdade de Veterinária;  
016 Zilma da Costa Tambara, Diretora da Faculdade de Ciências  
017 Domésticas; Wanderley Rospide da Motta, Diretor da Faculda  
018 de de Medicina; Florismar de Oliveira Thomaz, Diretor da  
019 Escola Superior de Educação Física; Egon Afonso Michels ,  
020 Vice-Diretor da Faculdade de Educação; Angela Maria Sinott  
021 Rocha Gonzales, Diretora do Instituto de Letras e Artes ;  
022 João Nelci Brandalise, Diretor do Instituto de Biologia ;  
023 José Rubens Silveira Acevedo, Diretor do Instituto de Ciên

CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Ata Nº05/89, Fls.02

024 cias Humanas; Cleusa Iara Albernaz Morga, Diretora do Ins  
025 tituto de Física e Matemática; Jorge Luiz Martins, Dire-  
026 tor do Instituto de Química e Geociência; Maria Amélia  
027 Soares Dias da Costa, Diretora do Instituto de Sociolo-  
028 gia e Política; João Carlos Dagnoni Prado, Vice-Diretor  
029 da Faculdade de Meteorologia; Claudio Mairan Brazil, Dire  
030 tor da Faculdade de Enfermagem e Obstetricia; Eurico Gui-  
031 marães Castro Neves, Diretor da Faculdade de Engenharia A  
032 grícola; Paulo Affonso Rheingantz, Diretor da Faculdade  
033 de Arquitetura e Urbanismo; Marli Costa dos Santos, Dire  
034 tora da Faculdade de Nutrição; José Leonel da Luz Antunez,  
035 Diretor do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça; Paulo  
036 Silveira Júnior, Representante dos Professores Titulares;  
037 Morena Pinto Peters, Representante dos Professores Adjun-  
038 tos; Thomaz Barbosa Isolan, Suplente do Representante dos  
039 Professores Assistentes; Luiz Fernando Camargo Veronez ,  
040 Representante dos Professores Auxiliares; Gastão Coelho  
041 Pureza Duarte, Representante do Conselho Coordenador do  
042 Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE; Bel. Luiz Osó  
043 rio Rocha dos Santos, Pró-Reitor Administrativo; Engº Fer  
044 nando Stephan Marroni, Representante dos Servidores Técni  
045 co-Administrativos, e mais os acadêmicos André Elói Ben-  
046 vegnú, Diogo Joel Demarco, Fernando João Neto de Faria e  
047 Alvino Jara. Havendo quorum, o Sr. Presidente deu por a-  
048 bertos os trabalhos, afirmando querer apresentar a sauda  
049 ção da Presidência aos novos conselheiros que passavam a  
050 integrar este Órgão, o que faz externando-lhes os votos de  
051 um profícuo labor. Continuou, dizendo da sua crença de que  
052 a partir de agora completavam-se os quadros diretivos da  
053 Universidade, estando assim consolidado o Conselho Univer  
054 sitário. Adentrando na pauta propriamente dita, passou-se  
055 desde logo ao ITEM 1 - APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ANTERIOR.  
056 Submetida ao plenário sobre ela não houve quem desejasse  
057 manifestar-se, pelo que a Mesa colocou-a em votação, sen  
058 do aprovada por unanimidade, sem restrições. O Sr. Presi  
059 dente disse a seguir que solicitava licença para agregar-  
060 ao item nove (Outros Assuntos) um ofício do Departamento

*Handwritten signature*

## CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Ata Nº05/89, Fls.03

061 de Pessoal da UFPel cuja abordagem se fazia necessária a  
062 inda no transcurso da presente sessão. Consultou, igual -  
063 mente, se havia interesse de parte de algum Conselheiro  
064 em acrescentar outro tema a ser debatido nessa parte da  
065 reunião. Solicitou então a palavra o Engº Fernando Ste-  
066 phan Marroni, que pediu para ser incluído tópico pertinente  
067 te às eleições presidenciais que em breve transcorreriam.  
068 ITEM 2 - INFORMES DO REITOR. Inicialmente referiu o Magníf  
069 fico Reitor o término da greve dos servidores técnico-adad  
070 ministrativos, com o conseqüente retorno da Universidade  
071 à normalidade. Impõe-se agora - em seu dizer - que o tratra  
072 balho prossiga com toda a seriedade, na busca dos objetiobje  
073 vos que nós elegemos. Como segunda informação, gostaria de  
074 fazer alusão ao Seminário Repensando a Universidade. Nesnes  
075 se sentido afirmou que sobre o trabalho até aqui desenvoldes  
076 vido existem alguns textos já elaborados que serão prontapl  
077 mente enviados aos diferentes setores da Instituição. O crocro  
078 nograma de discussão desta fase preliminar do Seminário  
079 será retomado em janeiro próximo, ocorrendo um interregno  
080 em fevereiro e sua seqüência dando-se em março. Lembrou o  
081 Sr. Presidente que somente esta primeira etapa do Seminá-  
082 rio está planejada, à qual seguir-se-á outra, com metodomet  
083 logia a ser adotada em função dos trabalhos que vêm se dede  
084 desenvolvendo na fase inicial. Disse, mais, o Sr. Presiden-  
085 te: é do conhecimento da Reitoria que em algumas unidades  
086 há grupos de trabalho que se encontram empenhados em disdis  
087 cutir, à nível das respectivas áreas, a problemática da UU  
088 niversidade, num elogiável esforço que visa oferecer subsub  
089 sídios que certamente muito contribuirão para o sucesso  
090 do nosso seminário. Em continuidade, o Professor Reitor disdis  
091 se haver o Conselheiro Paulo Affonso Rheingantz solicitasoli  
092 do que a Presidência desse ciência aos demais membros do  
093 Conselho das tratativas envolvendo a questão da compra e  
094 adaptação às suas finalidades, do prédio da antiga Fábri-  
095 ca de Fiação e Tecidos. Referiu S. Magnificência que, coco  
096 mo todos neste Órgão estão lembrados - eis que o respectirespe  
097 vo processo aqui já tramitou e sobre ele pronunciou-se o

## CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Ata Nº05/89, Fls.04

098 Conselho - há um projeto elaborado pela Faculdade de Ar-  
099 quitetura e Urbanismo, articulada com outros setores da  
100 UFPel, que tem em mira a aquisição do referido imóvel e a  
101 sua remodelação com o propósito de atender a demanda de á  
102 rea física da Universidade. Continuando, relatou que veri  
103 ficou-se algum avanço em relação à empreitada, logrando o  
104 projeto uma boa receptividade na Secretaria do Ensino Su-  
105 perior do MEC, onde os setores competentes afirmaram que  
106 o mesmo apresentava aspectos originais que concorriam pa-  
107 ra que fosse melhor avaliado através de estudos mais apro  
108 fundados. Por outro lado, tendo presente as ingentes difi-  
109 culdades da administração superior da Universidade em sua  
110 tentativa na busca de recursos para capital no corrente e  
111 xercício (1989) e a ausência destes no próximo, decidiu a  
112 Reitoria procurar outras fontes. Assim, o Reitor pôde en-  
113 trevisar-se por duas vezes com o Sr. Governador do Esta-  
114 do, a quem também apresentou este projeto de ampliação do  
115 espaço físico de nossa instituição, que permitiria inten-  
116 sificar consideravelmente as suas atividades, investindo  
117 -se, inclusive, no ensino noturno, a par de oportunizar um  
118 decisivo entrosamento com as escolas da rede estadual de  
119 ensino. A seguir comunicou o Sr. Presidente que pretendia  
120 abordar três diferentes assuntos que, todavia, eram cor-  
121 relacionados. Seguindo uma ordem cronológica, reportava-  
122 -se, então, aos motivos que haviam determinado a expedi-  
123 ção da Circular Nº01/89 e determinado inclusive a reunião  
124 feita realizar com os diretores de unidades no início da  
125 atual administração. É certo, afirmou, que existe uma ex-  
126 pectativa dentro e fora das instituições de ensino sobre  
127 o trabalho que desenvolvemos em seu seio. Ainda recente -  
128 mente, um cidadão aqui em nossa cidade, vinculado à uma de  
129 terminada candidatura às eleições presidenciais, teria men-  
130 cionado a UFPel como um exemplo de corrupção, sustentando  
131 um quadro de pessoal da ordem de 1500 professores e 3000  
132 funcionários, os quais nada faziam. Por óbvio, trata-se  
133 de uma opinião absolutamente mal formada, a começar pelos  
134 números exprimidos. A figura do servidor público não cum

135 pridor dos seus deveres sempre existiu, sendo objeto mes  
136 mo de sátira. Contudo, é um reduzido número do funciona-  
137 lismo que lamentavelmente pauta por esse tipo de conduta.  
138 Tal situação serve à vários tipos de interesses: dos pou  
139 cos que não trabalham, uma vez que, quando se acredita  
140 que isto é generalizado, sua situação fica mais cômoda .  
141 Convém, por igual, àqueles que entendem poder provar-se  
142 dessa maneira a falência do setor público. Lembrou o Pro  
143 fessor Amilcar Gigante que ao assumir a Reitoria sentiu  
144 -se no dever de promover um debate em torno do assunto,  
145 o que fez através da citada reunião com os diretores, vol  
146 tando a ele pela Circular NVO1/89. Basicamente o que à é  
147 poca foi abordado dizia respeito à necessidade de, não -  
148 obstante ter-se presente as peculiaridades de cada setor  
149 da Universidade, partir-se para um sistema de controle e  
150 registro de freqüência de toda a comunidade universitá -  
151 ria. É de registrar-se que esse controle já existe em re  
152 lação ao corpo discente, ocorrendo, também, em grande es  
153 cala, na área do pessoal técnico-administrativo, sendo  
154 cronicamente ausente no que se refere aos docentes de nos  
155 sa instituição. Não é intenção da Reitoria, complementou  
156 o Professor Amilcar, transformar isto num comportamento  
157 meramente burocrático. O ideal seria que em cada setor  
158 da Universidade se buscasse uma forma adequada às suas  
159 necessidades quanto à essa exigência. Mas, transcorrido  
160 um razoável lapso, tudo permaneceu como dantes, observan  
161 do-se uma total indefinição sobre o assunto. Por tal ra  
162 zão e por entender o Reitor que também o Conselho Univer  
163 sitário deve preocupar-se com a questão, posto que todos  
164 devemos compartilhar as responsabilidades na Universida  
165 de, é que neste momento é levantada a matéria. Precisa  
166 mos ter sempre presente que a legislação que a regula e  
167 xiste; a nós incumbe cumprí-la. É bem verdade, contudo ,  
168 que muitos órgãos da instituição já se preocuparam em dar  
169 atendimento à lei, adotando providências saneadoras. Na  
170 Reitoria, mesmo, há o livro de ponto no qual o próprio -  
171 Reitor, sem constrangimento algum, apõe a sua assintaura.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Ata Nº05/89, Fls.06

172 Outra situação correlata pode ser observada na Universida  
173 de: ao proceder-se a análise dos planos de trabalho do pes  
174 soal docente e confrontá-los com os projetos de pesquisa  
175 e de extensão registrados nas respectivas pró-reitorias ,  
176 constata-se que, em grande parte de casos, não há a devi  
177 da compatibilidade. Urge que se regularize esses dados dis  
178 crepantes e que se apresente em nossos relatórios informa  
179 ções absolutamente fidedignas, condizentes com a realida  
180 de. O terceiro assunto a ser enfocado no momento refere  
181 -se à acumulação de cargos. A Secretaria de Planejamento  
182 da Presidência da República - SEPLAN, fêz chegar às Uni  
183 versidades uma circular datada de 30 de março do corrente  
184 ano, encaminhando relação nominal de servidores identifi  
185 cados como em regime de acumulação de cargos, empregos e  
186 chefias, com vistas a apurar eventuais ilicitudes e ul<sup>ti</sup>  
187 madas as providências legais a respeito. A partir daí foi  
188 realizado um trabalho na Reitoria, sendo solicitados es  
189 clarecimentos aos servidores que contribuissem para satis  
190 fazer as determinações emanadas da SEPLAN. Destacou o Mag  
191 nífico Reitor que tem notícia de que essa iniciativa go  
192 vernamental de fiscalização à infringência de normas le  
193 gais no Serviço Público vai se intensificar através do cru  
194 zamento de informações com dados na órbita da administra  
195 ção estadual e possivelmente da Receita Federal, ação es  
196 ta que, provavelmente, nos obrigará a reconsiderar certos  
197 hábitos e costumes que em geral costumamos censurar mas  
198 com os quais somos tolerantes quando envolvem nossos pró  
199 prios interesses ou os de nossos mais chegados amigos e  
200 colegas. Não devemos nunca perder de vista - complementou  
201 o Professor Amilcar Gigante - que somos todos solidariamen  
202 te responsáveis ante quaisquer irregularidades que venham  
203 a ser comprovadas nesse sentido. Finalizando, na aborda  
204 gem do tema, afirmou que a luta do movimento universitário  
205 em nosso país caracterizou-se, nos últimos anos, por uma  
206 busca de salários mais dignos que, em grande parte, tem si  
207 do vitoriosa. A intensificação do regime de Dedicção Ex  
208 clusiva revela-se cada vez mais uma forma de estímulo às

CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Ata Nº05/89, Fls.07

209 atividades docentes porque sua importância não pode ficar  
 210 adstrita ao número de horas em si que poderá representar  
 211 mas, antes, pelo completo comprometimento do mestre, in-  
 212 clusive do pensamento, da busca de conhecimentos, com a  
 213 causa universitária. Dessa maneira - concluiu o Magnífico  
 214 Reitor - conclamamos a todos a uma profunda reflexão; a um  
 215 esforço que permita trilhar um caminho que efetivamente-  
 216 nos conduza à uma modernização das nossas atitudes, no sen-  
 217 tido de colocarmo-nos de acordo com os tempos que correm,  
 218 em que se restauram os princípios democráticos, com os  
 219 quais precisamos estar absolutamente comprometidos no cum-  
 220 primento dos deveres que a cada um de nós corresponde. O  
 221 último informe do Reitor, nesse item da pauta, diz respei-  
 222 to à situação orçamentária e financeira da Universidade ,  
 223 que, por sua incumbência, será apresentado pelo Pró-Rei-  
 224 tor Administrativo, Luiz Osório Rocha dos Santos. Passan-  
 225 do a usar a palavra este discorreu longamente sobre a ma-  
 226 téria que, conforme afirmou, encontrava-se sintetizada nos  
 227 dois documentos que haviam sido entregues aos Srs. Conse-  
 228 lheiros anteriormente, o primeiro dos quais referindo-se  
 229 à consolidação do orçamento de 1989, e o outro, fazendo  
 230 algumas observações específicas sobre os recursos provin-  
 231 dos do Tesouro Nacional, FNDE e Secretaria do Ensino Supe-  
 232 rior do MEC. Dita explanação concorreu para que os mem-  
 233 bros deste Conselho pudessem inteirar-se dos procedimen-  
 234 tos envolvendo os programas de trabalho da Universidade e  
 235 os respectivos elementos de despesas. Concluídos os comen-  
 236 tários do Sr. Pró-Reitor Administrativo a Presidência a-  
 237 presentou excusas ao plenário por ter, inadvertidamente ,  
 238 alterado a pauta, quando abordou concomitantemente aos In-  
 239 formes do Reitor, o item 7 relativo à situação orçamentá-  
 240 ria e financeira. Após, colocada a palavra à disposição ,  
 241 dela fez uso inicialmente o Professor Adair Stefanello Bu-  
 242 sato, que disse querer se solidarizar com a Reitoria pelo  
 243 movimento encetado com relação à aferição da frequência-  
 244 dos professores e funcionários na Universidade. Afirmou  
 245 ser verdadeiramente preocupante e polêmica a matéria, que

246 tem ensejado até mesmo comentários desairosos em relação  
 247 à Instituição, como o que foi mencionado pelo Professor-  
 248 Amilcar Gigante, mas que necessita ser satisfatoriamente-  
 249 equacionado. A situação é deveras preocupante, observando  
 250 -se, curiosamente, que a freqüência é cobrada dos alunos,  
 251 dos funcionários - na grande maioria - omitindo-se porem  
 252 as administrações nesse particular em relação ao corpo do  
 253 cente. Embora se alegue que há unidades que apresentam si-  
 254 tuações peculiares, entende o Professor Adair Busato que  
 255 se deva desenvolver esforços objetivando chegar-se a uma  
 256 forma consensual na adoção de mecanismos próprios de ave-  
 257 riguação da presença de todos os servidores da Universida-  
 258 de. Da sua parte, complementou, foram tomadas providências  
 259 no âmbito da unidade que dirige, que já apresentaram re-  
 260 sultados positivos, observando-se professores que, por con-  
 261 veniência pessoal, requereram a diminuição de sua carga  
 262 horária. Dessa maneira exorta a todos os diretores a que  
 263 atuem decisivamente no enfrentamento da questão, que não  
 264 se constitui num problema isolado da Reitoria mas, antes,  
 265 num assunto da maior relevância, de responsabilidade de  
 266 toda a comunidade universitária. Também sobre a matéria  
 267 manifestou-se o Professor Sérgio Roberto Martins, que as-  
 268 severou que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação,  
 269 da qual é titular, preocupou-se com esta delicada questão,  
 270 tendo trabalhado com afinco para que as atividades de pes-  
 271 quisa e extensão fossem decisivamente regulamentadas, o  
 272 que se logrou obter com a aprovação, pelo COCEPE, das nor-  
 273 mas pelas quais se as institucionalizou, constituindo-se  
 274 este num trabalho longo e árduo mas que, com a colabora-  
 275 ção da CPPD e articulação com as unidades, chegou agora  
 276 ao seu coroamento. O Professor Gastão Coelho Pureza Duar-  
 277 te congratulou-se após com o Professor Sérgio Martins pe-  
 278 lo excelente trabalho consubstanciado nas normas acima re-  
 279 feridas, que seguramente haverão de estimular o desenvol-  
 280 vimento de atividades na área. A seu juízo, ao transferir  
 281 -se, em larga escala, para as unidades e respectivos de-  
 282 partamentos a responsabilidade na condução dos trabalhos

283 de pesquisa e de extensão, se está fortalecendo grandemen  
284 te suas administrações e conferindo-lhes a necessária de  
285 senvoltura para que os projetos correspondentes se desen-  
286 volvam com flexibilidade e objetividade. Com relação à fre  
287 quência do pessoal na Universidade, afirmou concordar com  
288 a implementação de medidas visando regular essa importan-  
289 te questão que sem dúvida alguma diz respeito a todos nós.  
290 Porém, pensa que devem ser adotadas providências que pode  
291 riam partir da Reitoria, de caráter geral, que regulamen-  
292 tem a matéria no âmbito da Universidade respeitadas, ob-  
293 viamente, certos aspectos especiais próprios de algumas u  
294 nidades. Igual entendimento sobre o assunto tem o Conse-  
295 lheiro Paulo Affonso Rheingantz. A seu ver tem que ser fei  
296 to um levantamento das situações especiais existentes nas  
297 diferentes faculdades, institutos e cursos, a fim de que,  
298 a partir daí, sejam baixadas normas que disciplinem o po  
299 lêmico assunto. O Conselheiro Fernando Marroni julga, por  
300 seu turno, que torna-se difícil que a Reitoria discipline  
301 essa questão diante das complicações que adviriam em fun  
302 ção da fiscalização junto às unidades. Pensa que, ao re-  
303 vés, os três segmentos que compõem as unidades (pessoal-  
304 docente, discente e técnico-administrativo) devem reunir  
305 -se e procurar a forma mais adequada a ser adotada em seu  
306 recinto. Feitas tais colocações voltou a falar o Sr. Pre-  
307 sidente, que externou a sua crença de que, como era de es  
308 perar-se, o objetivo central da questão foi plenamente al  
309 cançado, ou seja, constata-se, pelas insistentes afirma-  
310 ções dos srs. Conselheiros, a flagrante preocupação de to  
311 dos com relação ao controle da frequência do pessoal que  
312 desempenha suas atividades na Universidade, devendo dar-  
313 -se, em outra sessão, o aprofundamento do tema. ITEM 3 -  
314 OF. Nº104/89 DA FACULDADE DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA. In  
315 formou a Presidência que passaria a ler o teor da referi-  
316 da correspondência que refere-se à realização de uma as  
317 sembléia geral conjunta das comunidades das faculdades de  
318 Medicina, Nutrição e Enfermagem e Obstetrícia, relacionan  
319 do-se sua pauta com a eleição para a direção do Hospital

Vol

320 Escola. No decorrer dos trabalhos, todavia, foram feitas a  
321 firmações por parte de professores da Faculdade de Medici-  
322 na apontando o Hospital como um sub-sistema daquela Facul-  
323 dade; um micro-sistema; um complemento da mesma. Dessa ma-  
324 neira, conclui o ofício, deseja a Direção da Faculdade de  
325 Enfermagem e Obstetrícia que a Reitoria defina, claramente,  
326 qual, em verdade, o papel que representa o Hospital Escola  
327 para o ensino na UFPel e a sua situação no contexto da Uni-  
328 versidade. Afirmou preliminarmente o Magnífico Reitor que,  
329 logo ao assumir a administração superior de nossa Institui-  
330 ção tivera a oportunidade de transmitir a uma comissão de  
321 professores que o procurara para tratar do aproveitamento-  
322 de um prédio para localizar o referido Hospital, que era  
323 sua opinião pessoal que a Universidade deveria caminhar em  
324 direção a uma idéia de um hospital próprio da UFPel, envol-  
325 vendo todas os setores da área da saúde. De tal sorte que,  
326 agora, com o recebimento dessa correspondência e sabendo,  
327 também, da existência de um anteprojeto de regimento do Hos-  
328 pital que tramita junto à administração, resolveu trazer o  
329 assunto à consideração deste Conselho, tendo presente a sua  
330 importância, mormente nesta ocasião, com as alterações que  
331 se processam na área da saúde, em que surge o Sistema Uni-  
332 ficado da Saúde (SUDS) como uma nova experiência. Fica, as-  
333 sim a palavra livre para pronunciamento dos srs. conselhei-  
334 ros. O Professor Wanderlei Motta disse querer informar ao  
335 Conselho que a finalidade precípua da mencionada assembleia  
336 foi efetivamente a de dar oportunidade a que todos aqueles  
337 que se encontrassem envolvidos no desenvolvimento dos tra-  
338 balhos do Hospital pudessem naquela oportunidade expressar  
339 as suas idéias a respeito daquele setor da Universidade. A  
340 crescentou que desde o início do seu funcionamento a unida-  
341 de hospitalar tem sido gerenciada pela Faculdade de Medici-  
342 na, a qual não tem medido esforços no sentido de buscar-  
343 uma integração com as demais unidades que pela sua própria  
344 natureza atuam junto a mesma. Essas, pois, as informações  
345 que julgava pertinentes. O Professor Claudio Mairan Brazil  
346 disse concordar com as idéias expostas anteriormente pelo



347 Sr. Diretor da Faculdade de Medicina, apenas desejando fa  
348 zer um reparo; o de que não foi esse o sentido que se pô-  
349 de captar no transcurso da mencionada assembléia. Afirmou  
350 desejar deixar claro que a sua Faculdade não tem como in  
351 tento administrar o Hospital. Tem, isto sim, um objetivo  
352 maior de integração com as áreas afins, para que o Hospi-  
353 tal possa desempenhar a contento o seu importante papel  
354 na Instituição. Com a palavra, a Professora Marli disse  
355 ter ficado desgostosa com o que se passou durante aquele  
356 encontro (assembléia) quando, em nenhum momento, pôde ob-  
357 servar-se, pelas declarações dos professores da Faculdade  
358 de Medicina o desejo de integração agora propalado. A seu  
359 juízo deve prevalecer claramente a idéia de que o Hospi-  
360 tal pertence à comunidade universitária, nele tendo inge  
361 rência as unidades da área da saúde, como as faculdades -  
362 de Nutrição e de Enfermagem e Obstetrícia, que somente não  
363 atuam diretamente junto àquele nosocômio face à situação,  
364 digo, situações muito especiais que impedem que tal ocor  
365 ra. O Professor Florismar Thomaz expressou a seguir que  
366 considera importante este momento de discussão sobre o te  
367 ma. Lembrou que a Escola Superior de Educação Física tam-  
368 bém é considerada uma unidade da área da saúde e não tem  
369 atuação junto ao Hospital Escola, embora contemple em seu  
370 currículo disciplinas que necessitem espaço junto ao mes-  
371 mo. Porém, nunca, antes, discutiu-se tais aspectos que en  
372 tende de grande importância na vida universitária. Regis  
373 trou, por oportuno, que em casos de acidentes com os alu-  
374 nos da Escola em decorrência do desenvolvimento de suas a  
375 tividades curriculares, estes são atendidos em um Pronto  
376 -Socorro da cidade, que é de propriedade de um professor  
377 da Casa o qual, em contrapartida, é dispensado de uma par  
378 te de sua carga de trabalho, embora seja do conhecimento-  
379 de todos que não é o próprio docente que dispensa atendi-  
380 mento direto àqueles alunos. Pensa, pois, que os debates-  
381 ora travados são absolutamente procedentes e tendem à con  
382 duzir-nos à posição desejada, isto é, a real função do  
383 Hospital Escola na Universidade. O Conselheiro Luiz Osó-

384 rio Rocha dos Santos considerou, pelos pronunciamentos ,  
385 que há consenso no sentido de que o Hospital tem uma lar  
386 ga abrangência, não se constituindo num órgão isolado .  
387 Sabe-se haver dificuldades que são aprofundadas na medi  
388 da em que o relacionamento das unidades envolvidas no pro  
389 cesso se estreita. Pensa que deva haver uma politica har  
390 mônica em relação àquele setor que possa, quiçá, contem  
391 plar a existência de um Conselho de Administração do Hos  
392 pital que, provavelmente, poderia contribuir para tornar  
393 mais viável o seu funcionamento. Retomando a palavra o  
394 Professor Amilcar Gigante informou terem ocorrido já duas  
395 reuniões de diretores da área da saúde para tratar des-  
396 se assunto e, inclusive, um pedido da Faculdade de Vete-  
397 rinária para se fazer presente em um próximo encontro .  
398 Julga, por conseguinte, que se possa equacionar a ques  
399 tão via esse forum informal de diretores, que poderia ,  
400 a posteriori, trazer ao Conselho Universitário uma pro-  
401 posta que efetivamente consulte a todos os interesses da  
402 Universidade. Chamado a manifestar-se a esse respeito o  
403 plenário posicionou-se de acordo, devendo a Reitoria con  
404 vocar os diretores de todas as áreas afins para dar aten  
405 dimento a essa disposição do Conselho. ITEM 4 - PROCESSO  
406 Nº23110.004468/88-91. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO. ENCAMINHA  
407 DO PELA CPPD, SOLICITANDO REVISÃO DE DATA. Concedida a pa  
408 lavra ao Conselheiro José Gilberto da Cunha Gastal pas-  
409 sou este a fazer a leitura do parecer da Comissão de Le  
410 gislação e Normas, que se declara favoravelmente à alte  
411 ração da data prevista na Resolução Nº02/89, passando o  
412 início do interstício na mesma referido a ser de 1º.01.87  
413 (primeiro de janeiro de mil novecentos e oitenta e sete).  
414 Votado o parecer, foi aprovado por unanimidade. ITEM 5  
415 - PROCESSO Nº23110.000475/88-13. FACULDADE DE EDUCAÇÃO .  
416 OFICIALIZAÇÃO DA ESCOLINHA. Procedida, igualmente, a lei  
417 tura do correspondente parecer e colocado este em vota-  
418 ção, foi o mesmo aprovado. ITEM 6 - PROCESSO Nº.....  
419 23110.005185/88-11. FACULDADE DE EDUCAÇÃO. REGIMENTO DO  
420 LABORATÓRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Achando-se o proces

421 so em poder do Sr. Presidente da Comissão de Legislação e  
422 Normas, Professor Aldyr Garcia Schlee, passou este a ler  
423 o parecer exarado, que é favorável à criação do Laborató  
424 rio de Pesquisa em Educação - LAPE, recomendando a aprova  
425 ção do seu Regimento, observadas neste as seguintes alte  
426 rações: a) Modificar a redação do Artº 1º para: O Labora  
427 tório de Pesquisa em Educação - LAPE é um órgão vinculado  
428 à Direção da Faculdade de Educação, composto por um Cole  
429 giado Coordenador. b) Eliminar o Artº 3º. c) Modificar o  
430 título do Capítulo II para Do Colegiado Coordenador. d) O  
431 Artº 4º do texto original, que passa a ser o Artº 3º, te  
432 rá um terceiro parágrafo que dirá: O Técnico-Administrati  
433 vo será indicado pelo Conselho Departamental da unidade .  
434 e) Também o Artº 14 do texto original, que passa a ser o  
435 Artº 13, fica assim redigido: O Colegiado Coordenador do  
436 LAPE contará com a assessoria do Grupo de Trabalho exis  
437 tente à época de sua criação. Votado, o parecer foi inte  
438 gralmente aprovado, por unanimidade. ITEM 8 - SITUAÇÃO FUN  
439 CIONAL DOS SERVIDORES FRENTE AO DECRETO Nº97.595/89. His  
440 toriou o Sr. Presidente que a matéria tem sido objeto de  
441 preocupação do Departamento de Pessoal da Universidade ,  
442 que encaminhou ao Reitor o Of. Nº13/89 em que solicita que  
443 que o prazo de inscrição para concurso público do pessoal  
444 técnico-administrativo seja de 10 (dez) dias. O Professor  
445 José Gilberto Gastal leu, a pedido da Presidência, o cor  
446 respondente parecer, que opina pelo atendimento da solici  
447 tação contida no expediente oriundo do D.P. da UFPel, re  
448 comendando, contudo, que este proceda por todos os meios  
449 ao seu alcance, a mais ampla divulgação dos períodos fixa  
450 dos para inscrições. O parecer em tela logrou ser aprova  
451 do por unanimidade. ITEM 9 - OUTROS ASSUNTOS. Foi concedi  
452 da a palavra ao Engº Fernando Stephan Marroni para falar,  
453 conforme solicitado ao início da sessão, sobre tema vincu  
454 lado à eleição presidencial. Declinando a sua condição de  
455 representante dos servidores técnico-administrativos peran  
456 te o Conselho Universitário e referindo a realização de u  
457 ma assembléia geral dessa categoria em que foi aprovado

458 por unanimidade uma moção de solidariedade à candidatura  
459 da Frente Brasil Popular este Conselheiro traz agora ao  
460 órgão máximo da UFPel a posição desse expressivo segmen-  
461 to da vida universitária, sustentando que hoje está a Na  
462 ção vivenciando uma situação excepcionalmente singular ,  
463 com a sociedade dividida em dois polos distintos represen  
464 tados pelas duas candidaturas que emergiram das eleições  
465 desferidas no primeiro turno. Entende que a proposta con-  
466 tida na plataforma da Frente Brasil Popular não mais re-  
467 presenta uma posição política isolada de um partido, mas  
468 sim traduz uma vontade incontida de mudança, um movimento  
469 progressista, em que se quer negar o conservadorismo, o  
470 retrocesso em que o País esteve mergulhado nesses últimos  
471 quase 30 anos. Em tal conjuntura, quando os sindicatos, as  
472 sociedades científicas, as organizações empresariais, etc.  
473 se posicionam frente ao grande momento político nacional,  
472 não pode a Universidade omitir-se, inserida que se encon  
473 tra no contexto social e como grande responsável que é pe  
474 lo processo de transformação da sociedade. Pensa, assim,  
475 o Conselheiro Fernando Marroni, que é chegada a ocasião  
476 de também o Conselho Universitário debater esse grave te-  
477 ma e firmar uma posição que, certamente, será a de apoio  
478 à Frente Brasil Popular por tudo o quanto esta representa  
479 de repúdio às idéias retrógradas de seus oponentes, que pre  
480 gam a negação dos princípios que têm sido duramente defen  
481 didos pelas forças populares. Após, solicitando a pala-  
482 vra, o Conselheiro José Gilberto da Cunha Gastal afirmou  
483 não ser sua intenção entrar no mérito da questão levanta-  
484 da pelo colega que o antecederá, desejando, contudo, colo  
485 car que enquanto as pessoas individualmente consideradas-  
486 podem e devem manifestar as suas posições político-parti  
487 dárias; enquanto às entidades particulares é facultada es  
488 ta postura, dependendo de seus estatutos, aos órgãos da  
489 administração pública é vedado fazê-lo, eis que o código  
490 eleitoral e rigoroso quando disciplina a matéria, vindo ,  
491 esta proibição, no caso específico das instituições de en  
492 sino público, ao encontro de seus interesses, em função

493 do seu caráter laico: filosoficamente, religiosamente ,  
 494 politicamente, partidariamente, não podendo, destarte ,  
 495 prosperar a proposição apresentada. Após as colocações  
 496 do Professor José Gilberto Gastal o Magnífico Reitor vol  
 497 tou a se pronunciar sobre a matéria, dizendo que a Mesa  
 498 acolhia a questão de ordem levantada. Todavia, desejava  
 499 afirmar que o cidadão Amilcar Gigante, eventualmente ocu  
 500 pando a cadeira de Presidente da Sessão e de Reitor des  
 501 ta Universidade, tinha já manifestado a sua adesão ao Co  
 502 mitê Suprapartidário de Apoio à Candidatura de Luiz Ignã  
 503 cio Lula da Silva. Salientou ser esta a manifestação do  
 504 cidadão Amilcar Gigante que, em fortuitamente detendo a  
 505 posição acima declinada, acolheu a questão de ordem le-  
 506 vantada em plenário. Esgotada a pauta a Presidência agra  
 507 deceu a comparência de todos, dando por encerrada a ses  
 508 são, da qual, para constar, eu *Neusa Vaz e Silva* Neu-  
 509 sa Vaz e Silva, Secretária dos Conselhos Superiores da U  
 510 niversidade Federal de Pelotas, lavrei a presente Ata ,  
 511 que, uma vez aprovada, será devidamente assinada pelo Sr.  
 512 Presidente. -----  
 -----

